

# Governo dificulta saída de invasores

Tarciano Ricarto  
Sheila Messerschmidt  
Da equipe do **Correio**

**P**ela segunda vez, oficiais de justiça apontam, formalmente, o Governo do Distrito Federal como responsável pelo descumprimento de ordens judiciais na invasão de terras entre o Paranoá e Sobradinho. Primeiro foi o governador Joaquim Roriz quem barrou o trabalho deles em 18 de setembro. Agora, a acusação de impedir a ação da Justiça recai sobre a Polícia Militar do Distrito Federal.

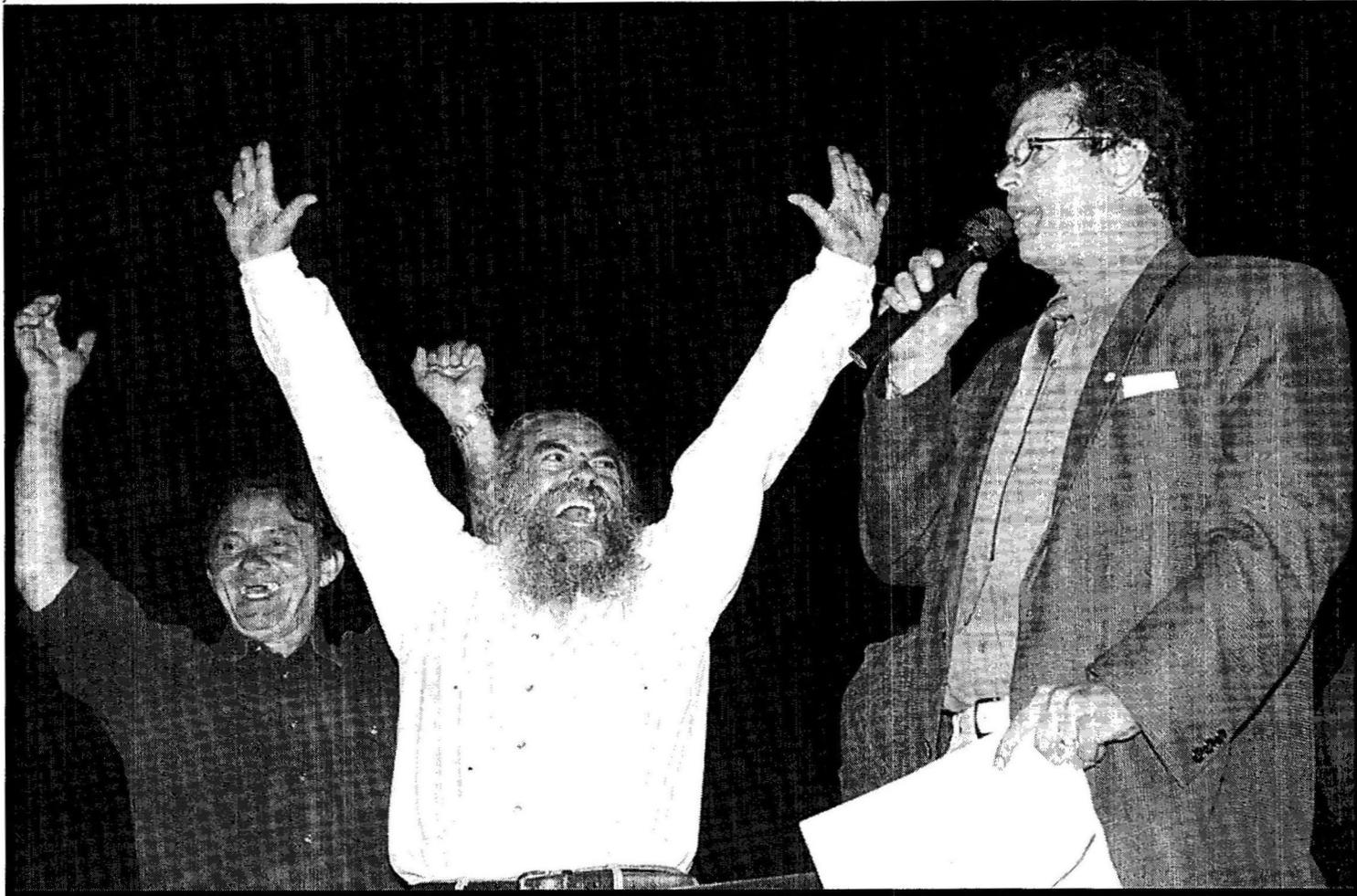
O oficial de justiça Fábio Roberto Reis enviou ontem documento à juíza da Vara Cível do Paranoá, Ana Maria Ferreira da Silva Junior, informando que não cumpriu o mandado de reintegração de posse do condomínio Del Lago por falta de apoio da PM. Por isso, o mandado foi devolvido à Vara Cível.

O juiz plantonista do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Caio Sendongi, determinou a desocupação da área, ainda no sábado passado. O condomínio Del Lago, com 150 hectares, é uma das quatro propriedades recentemente invadidas por sem-tetos do Paranoá. A estimativa é de que, nesse momento, existam 3.500 morando só na área do Del Lago.

Na manhã da última segunda-feira, o oficial de Justiça esteve no local para cumprir o mandado. A operação não foi realizada, pois a PM cedeu 30 policiais e quatro carros — efetivo considerado insuficiente pelo oficial para a retirada de todos os invasores. Ele relata na certidão enviada à juíza que existiam, naquele dia, “em torno de 800 a 1000 ocupantes”.

No mesmo documento, detalha que tentou diversas vezes — junto ao Comando Geral da PM e ao 13º Batalhão da Polícia Militar de Sobradinho — o número de policiais necessários para a reintegração de posse. Conta ainda que, nos últimos quatro dias, ações de retirada foram marcadas repetidas vezes e desmarcadas na véspera. “A situação do oficial de justiça é sempre de risco quando vai cumprir uma ordem. E só pode fazer isso se existirem meios”, diz Denis Lopes, presidente da Associação dos Oficiais de Justiça do DF.

José Varela



PEDRO BARBUDO (C) E O ADVOGADO ENNIO BASTOS INCENTIVARAM INVASORES: “ESCUDO HUMANO” PARA IMPEDIR DETERMINAÇÃO DA JUSTIÇA

O comandante do Policiamento do DF, Eloísio Costa, discorda do que foi documentado pelo oficial. “Não tínhamos condições de disponibilizar o efetivo necessário hoje (ontem). Mas havíamos combinado com o próprio oficial de amanhã (hoje) fornecer 200 a 300 policiais para dar suporte à operação. Fiquei surpreso quando soube que o mandado foi devolvido”, justifica o comandante.

## ESCUDO HUMANO

**A**inda livres de uma ação da Justiça, os invasores do Condomínio Del Lago recebem incentivo para permanecer no local. No final da tarde de ontem, pelo menos 300 deles se reuniram à margem da rodovia DF-001 para ouvir o discurso de apoio de seus representantes.

O deputado distrital José Edmar (PMDB), seu advogado e representante jurídico dos invasores, Ennio Bastos, e o líder do movimento, Pedro Maravalha, o Pedro Barbudo, bradaram para que todos resistis-

## DESOBEDIÊNCIA E OMISSÃO

### 18 DE SETEMBRO

**D**uas oficiais de Justiça informam ao desembargador João Mariosa, do Tribunal de Justiça do DF, que foram impedidas pelo governador Joaquim Roriz de cumprir mandado de reintegração de posse do Haras BS, entre Paranoá e Sobradinho. Cerca de 1.500 barracos estavam no local. O governador, em visita à área, defendeu a ocupação e acirrou o clima de confronto entre oficiais de justiça e invasores. “Não acato essa decisão do desembargador. Os barracos serão reerguidos, o meu povo aqui ficará e, caso seja preciso, eu desapropriarei a terra”, disse Roriz.

### 4 DE OUTUBRO

**D**ois oficiais, novamente, informam à Justiça que foram impedidos de cumprir novo mandado de reintegração de posse numa área particular, ao lado do Haras BS. Eles descrevem no documento que não receberam apoio do Comando da PMDF para o cumprimento da Ordem Judicial. Na primeira tentativa, o 13º Batalhão da PM, de Sobradinho, ofereceu apenas 30 policiais e quatro viaturas para remoção de 800 a 1000 ocupantes. A estimativa são dos próprios oficiais, que consideraram o apoio insuficiente. Os oficiais relatam ainda que a operação foi marcada e desmarcada várias vezes.

Barbudo ordenou que os invasores se unissem e formassem um “escudo humano”. Ele lembrou aos manifestantes as tentativas da PM de acabar com a invasão da Estrutural, mantida até hoje sob o apadrinhamento do deputado José Edmar. “Briga, tiro, bomba, pedra, e nós lá”, incentivou o líder, ovacionado pelos invasores.

## CIDADE ITAPUÃ

**O**advogado Ennio Bastos mostrou o recurso que pede a cassação da liminar de reintegração de posse do Condomínio Del Lago. A decisão sobre o recurso está a cargo do desembargador Romeu Gonzaga Neiva, do TJDE. “Se esses grileiros entrarem aqui, nós vamos dar é cacete neles”, bradou o advogado.

Bastos disse que espera a resposta do recurso ainda hoje. Caso permaneçam na área, os invasores já pensam na criação de uma nova cidade, cujo nome seria Itapuã — numa referência aos Condomínios Itapuã I e II, invasões de área públicas da União ao lado do Condomínio Del Lago.

sem, caso a Polícia Militar tentasse fazer a desocupação hoje. José Edmar disse aos inva-

sos que, se a ação ocorresse, ele estaria no local para resistir junto.